

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

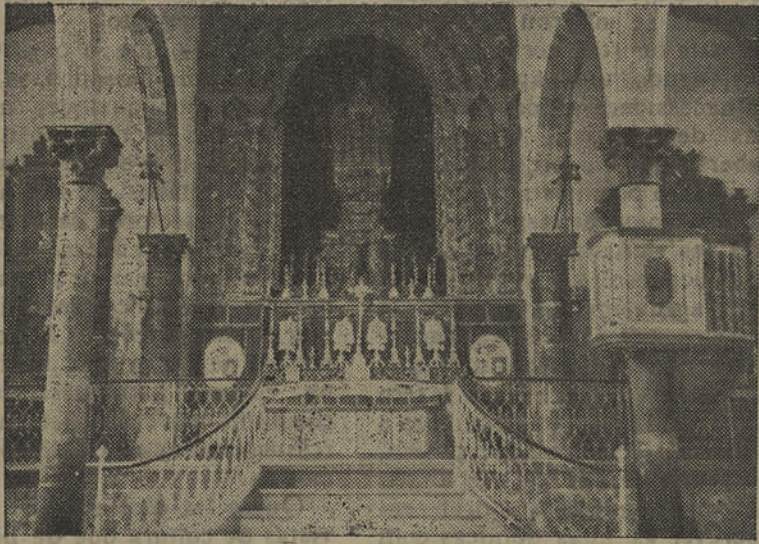


AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**  
Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR  
**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS  
Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9900  
... 10 — Para outras localidades... 9990  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António



Igreja da Misericórdia, donde saía a Procissão de Sexta-Feira Santa

## FESTIVIDADES RELIGIOSAS da Semana Santa

**E**STAMOS na Quaresma; e, dentro em breve, Tavira, mercê do esforço e boa vontade do seu Prior e do grupo habitual de senhoras, deverá, certamente, realizar as suas tradicionais festividades religiosas da Semana Santa, de gloriosas tradições, nesta cidade.

Lembramo-nos de ter visto o ano passado, ainda que um pálido reflexo do passado, as igrejas iluminadas na Quinta-Feira Santa.

A iluminação e visita às igrejas na Quinta-Feira Santa era uma das belas tradições de Tavira, como é ainda hoje em Faro e mesmo em Lisboa.

Seria com bastante agrado que o povo crente da cidade veria restaurado tão piedoso costume.

Também na alma do povo taviense ainda perdura uma viva recordação: a realização das matinas em Sexta-Feira Maior, na linda igreja da Misericórdia, donde saía a imponente Procissão de Enterro.

## Naufrágios

Para Jarmila, com admiração reconhecida

Sabe-se lá quanta dor na água do mar se lava quando rufa o seu tambor de guerra, na rocha brava!...

Por vezes, causa pavor vê-la, da paz que embalava, erguer-se aos céus, com furor, numa revolta de escrava...

Mas, quantas almas doridas, em seu azul tormentoso, encontram, por fim, repouso!

E' certo que ceifa vidas... Porém, meu Deus! Quanta mágoa se lava naquela água!...

HERNANI DE LENCASTRE

Sabemos que tal mudança acarreta despesas, com limpeza do templo, coberturas dos altares, etc.; porém, hoje, que os telhados da igreja se encontram restaurados e não há perigo, seria interessante, mesmo com um pouco de sacrifício da parte de quem dirige as solenidades, transferir para aquela igreja as festividades de Sexta-Feira Santa, à noite, reatando-se, assim, mais um saudoso desejo da população.

## Por esse Mundo fora...

**NUMA mensagem** dirigida ao Congresso, Truman, referindo-se especialmente ao programa de segurança mútua, declarou que os fornecimentos americanos embarcados para os países da N. A. T. O. em 1951, incluíram equipamentos no valor de 1.200 milhões de dólares, compreendendo carros e veículos de combate, veículos a motor, aparelhos de rádio e radar, peças de artilharia, barcos de guerra, aviões navais e terrestres e armas ligeiras e metralhadoras.

**AO RECEBER os sacerdotes** que vão fazer as conferências quaresmais nas igrejas de Roma, Sua Santidade tratou especialmente de dois grandes problemas que a Igreja tem por missão resolver: a formação, desde a infância, de um espírito que reaja contra a escravidão do respeito humano e respeito a lei cristã, e a reacção, absolutamente necessária contra o intolerável contraste entre o luxo imoderado e a pobreza tantas vezes envergonhada e sempre dolorosa.

**ESTA' constituído o 18.º** ministério francês, depois da guerra, chefiado por Antoine Pinay, conservador moderado, que obteve a investidura por 324 votos contra 206, visto os degaulis-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## A Casa do Algarve comemorou o 122.º aniversário do nascimento de João de Deus e 22.º da sua fundação

**EM BRILHANTE** sessão solene, a Casa do Algarve comemorou, na noite de 8 do corrente, o 122.º aniversário do nascimento de João de Deus, seu patrono, e 22.º da sua fundação.

Presidiu o filho do homenageado, sr. Dr. João de Deus Ramos, ladeado pelos srs. Dr. Sousa Carusca e Dr. José Guerreiro Murta, antigo e actual Reitores do Liceu de Passos Manuel, e Major Mateus Moreno e Dr. Virgílio Passos, Presidente e Vice-Presidente da Direcção da Casa do Algarve.

Aberta a sessão por algumas palavras do Presidente da Direcção da colectividade, sr. Major Mateus Moreno, sobre o significado da mesma, foi seguidamente dada a palavra à escritora sr.ª D. Maria Archer, como apresentante da conferencista da noite, a poetisa portuense sr.ª D. Amélia Vilar.

«E' tão raro—salientou a apresentante—que os valores artísticos do Porto venham até nós, que esta conferência de Amélia Vilar se realça, perante mim, e decerto perante V. Ex.ª, de um duplo merecimento—o que lhe é próprio e

o que lhe vem da simpatia da sua presença aqui».

Recebida com uma prolongada salva de palmas, D. Amélia Vilar, depois de agradecer todas as manifestações de carinho de que se sentia envolvida, fez a traços rápidos a biografia de João de Deus, pondo em relevo a beleza sentimental de toda a sua obra, tanto de Poeta e de Artista, como de Pedagogo.

Subordinou a sua conferência ao título: «A mulher na poesia de

João de Deus», e diz: «Parece que João de Deus escrevia com uma pluma de ave canora e que a tinta de que se servia era azul, cor do céu».

«Ele tinha o segredo da simplicidade e da candura, imprimindo-lhes os tons suavíssimos dos psalms».

«Entre os nossos maiores cinzeladores do verso, a figura romântica de João de Deus ergue-se, por isso mesmo, como um símbolo».

«Verdadeiro apóstolo da mulher, envolve-a de uma auréola de arco iris, num sortilégio de imagens que tocam o Sol».

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## A Ponte sobre o Séqua

**A**VELHA ponte romana que atravessa a cidade, ultimamente tem sido votada ao abandono.

Já em tempo chamámos a atenção de quem de direito para as escavações que os alicerces apresentam junto dos pilares.

A ponte é estreita, e a sua faixa de rodagem não permite a passagem de dois camões ao mes-

mo tempo, pois, ao encontrarem-se na ponte, um deles tem forçosamente que retroceder.

A viação, hoje, é mais acelerada; e o transporte de cargas pesadas, que outrora era feito pelo caminho de ferro, actualmente, e em grande parte, é feito por enormes camiões de carga, cujo peso excede certamente ao que, porventura, foi calculado pelo seu ou pelos seus construtores.

A velha ponte romana, que liga os dois lados da cidade do Séqua, não satisfaz presentemente o trânsito diário que se verifica, pois todo o tráfego de camionagem entre Faro e Vila Real de Santo António, forçosamente, tem que a atravessar.

Não se trata, portanto, duma ponte para serviço exclusivo da cidade de Tavira, mas, afinal, de todo o Sotavento algarvio.

Urge tomarem-se as necessárias providências, ou para a construção de uma nova ponte, ou para o seu alargamento.

Ultimamente, também tem sido descurado a reparação do seu pavimento, que está em mau estado.

Nas bermas, há grandes fendas, algumas de 10 e 15 centímetros de profundidade, originando que os automóveis ali estraguem os pneus.

Seria de alto interesse para a cidade e concelhos circunvizinhos a urgente reparação da ponte.

Aqui fica lançado o nosso apelo para que o Estado Novo, que tão belas obras tem feito por todo o País, não esqueça incluir nos seus futuros projectos o alargamento da existente ou a construção de uma nova ponte em Tavira, porque a existente não satisfaz as condições do movimento actual.

Estamos certos de que o nosso apelo será ouvido, porque é justo.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)



TAVIRA — Ponte Romana

## União Nacional

Novos Vogais das seguintes Comissões Concelhias, eleitos no passado Domingo:

**Albufeira** — Efectivos: Dr. António Duarte de Sousa Calaça, Virgílio António de Almodovar Nubre e Artur Cabrita Mascarenhas. Suplente: A'lvoro Mateus Valeroso.

**Alcoutim** — Efectivos: Manuel Joaquim Bernardo Fernandes, Alberto Xavier Cavaco e Artur de Moura. Suplente: Francisco da Palma Vilão.

**Aljezur** — Efectivos: Florival Dias dos Reis, Armando Pacheco Alves e Francisco Santos Nobre. Suplente: Luis Gomes.

**Alportel** — Efectivos: Dr. An-

tónio Esteves de Matos Proença, Manuel de Sousa Pires Rico Júnior e Victor de Sousa Correia. Suplente: Alexandre de Almeida Matias.

**Castro Marim** — Efectivos: António Valentim Moreira Parra, Manuel Anastácio Josefa e Manuel José Rufino. Suplente: José Lopes Pereira.

**Faro** — Efectivos: João Nepomuceno Pestana Grão, Rafael Pedro Pereira e Raul Cumano Bivar Weinholtz. Suplente: Joaquim Valadas Marques Rafael.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)



# COLUMBOFILIA

## PRIMEIRAS PALAVRAS

PARA o pequeno Columbófilo, para aquele que ensaia os primeiros passos e se detem hesitante sem compreender o que se passa no seu pombal, lembramos, acima de tudo, que nada fará sem paciência, observação e força de vontade. Sem estas três qualidades, aliadas a um verdadeiro amor pelos seus pombos, ninguém poderá ser um columbófilo na sua verdadeira essência.

O principiante deve conhecer os seus pombos como ninguém; e, a par disso, conhecer todas as particularidades das raças que pretende criar. Só assim poderá intervir eficazmente, quando notar qualquer anormalidade e proceder com aquela força de vontade que nos leva a sacrificar, sem rodeios, todo o borracho que não apresente as características que deve ter, no que respeita a qualidades físicas.

Mais tarde, quando o borracho já se encontra na idade da «escola» — dois meses e meio a três meses — poderá então ajuizar das suas qualidades morais, tais como: instinto de orientação, mordente, força de vontade, etc.; qualidades que farão, do futuro adulto, um pombo correio, capaz de conseguir classificações honrosas. Se bem que, com esta idade, as qualidades mencionadas estejam ainda em embrião, é possível dar-nos já uma indicação do que virão a ser.

Observando, comparando, experimentando e anotando tudo o que a nossa memória não pode reter, é sempre possível adquirir aquele «mao» que leva o columbófilo profissional a seleccionar os seus pombos e a melhorar sempre a sua colónia. Se houver dúvidas, o «cesto» fará o resto.

No entanto, nem sempre o «cesto» elimina um pombo mau. Quantas vezes, pombos que sabemos de boa origem, se perdem no primeiro encastamento e alguns mesmo não voltam, depois de já terem dado provas. Nestes casos, e quando não são atacados

— desculpa que serve a muita gente — a culpa cabe, em grande percentagem, ao columbófilo, que, ou não os treinou convenientemente e segundo certas regras que variam com muitos factores, ou ainda porque foram encastados sem terem sido minuciosamente inspecionados e seguiram em condições normalmente inferiores.

Quando ele vem atrasado, terá ele apenas a culpa disso? Teria sido enviado ao concurso em boas condições físicas, ou na sua posição favorita? Por isso, é bom seguir o que o estudo aturado dos vossos pombos vos ensinou, antes de se encastar um pombo; vendo a sua posição favorita, examinando as suas condições físicas e, sobretudo, examinando o estado de adiantamento da sua muda é que o columbófilo poderá contar com todas as probabilidades de se classificar. Conheço columbófilos que teimam em concorrer com os sexos separados, julgando que praticam a viuvez, e que depois se admiram dos maus resultados obtidos.

Para se marcar em columbofilia e obter primeiros prémios, é preciso, de acordo com as suas possibilidades e tempo, escolher entre os concursos de velocidade, fundo ou meio fundo.

O nosso calendário comporta 13 concursos de velocidade, 4 de meio fundo e 3 de fundo; e, por isso, aconselhamos o pequeno columbófilo a orientar a sua colónia no sentido de se especializar em concursos de velocidade. Só aqueles que possuem instalações adequadas ou bastante tempo disponível é que podem pensar, com êxito, em concorrer simultaneamente em todas as modalidades, quanto mais não seja pelo facto já sabido de que a alimentação e os treinos serem absolutamente diferentes, para os vários casos. A prática das três modalidades requer já, da parte do columbófilo, profundos conhecimentos, principalmente no que respeita à alimentação. Para dar um exemplo, basta notar que o pombo de velocidade, não precisando de consumir reservas acumuladas, não precisa da administração de alimentos susceptíveis de se transformarem em reservas a serem queimadas pelo longo esforço produzido.

O que interessa ao pequeno columbófilo é especializar-se na modalidade mais fácil e adquirir as três qualidades já mencionadas: paciência, observação e força de vontade.

Se se vai começar agora, é preferível adquirir dois casais perfeitos e fazer daí a base da sua colónia. Mesmo que custem mais caros, sempre se poupa dinheiro. Se já se começou e se possuem pombos de 51, treinam-se esses cuidadosamente e eliminam-se os que não se mostrem capazes. Para os que derem provas, muito cuidado! Lembrem-se que está aí o futuro da colónia e não vão originar a sua perda ou inutilizá-los com um encastamento feito às cegas. *Paciência, observação e força de vontade.*

Roma e Pavia não se fizeram num dia, e saber esperar é uma grande virtude que dá óptimos resultados em columbofilia.

G. R.

# TROVAS

de Luz Otávio

## INTELETUALISMO

*A Poesia, quando tem a frieza intelectual, ao invés de fazer bem eu julgo que faça mal...*

## TÉDIO

*Se a Ventura hoje chegasse, eu julgo que nesta hora, de tão triste e aborrecido, mandava a Ventura embora...*

## IRREAIS

*A Vida é um sonho triste... O Amor — um anseio vão... A Ventura — algo que existe em nossa imaginação...*

## DESIQUILIBRIO

*Tua alma emotiva e pura nesta tristeza se expande: — de tão pequena ventura ter a saudade tão grande!*

## SEM RAÍZES...

*A Poesia sem sentimento, que quer ser algo de novo, passa logo num momento, pois não vai à alma do povo...*

## IMORTAIS...

*Há amores tão fugazes! Têm da rosa a mesma sorte... — E há outros que são capazes de viver depois da Morte!...*

## OPINIÃO

*Sofres, porque o amor te trouxe a desilusão?! Não te feches nesta dor! Deixa aberto o coração!...*

## MINHA VIDA...

*Vai correndo a minha vida não sei se bem ou se mal... — Vai como a folha envolvida num frio vento outonal...*

## DESTINO...

*Sofrer não me causa espanto, pois meu destino é sofrer... — O que me doi entretanto é sofrer sem merecer...*

## PALAVRAS...

*«Palavras — o vento as leva... Não sou desta opinião. — Tuas palavras, ingrata, guardai-as no coração...»*

## PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

H. J., apresenta o super-filme em technicolor *O Facho e Flecha*, com Burt Lancaster, que empareceira com a sedutora e escultural atriz Virginia Mayo. Apresenta-se, pela primeira vez na tela, como grande acrobata que é, pois todas as cenas da alta acrobacia deste filme, e que são difficilimas e arriscadas, foram interpretadas por ele, sem intervenção de qualquer Duplo. Todas as cenas perigosas são, de facto, interpretadas por Burt Lancaster. Este filme supera «As Aventuras de D. Juan», «Robin dos Bosques», «Gavião dos Mares», «Casablanca» e outros êxitos de Warner Bros. «O Facho e a Flecha» é o filme das multidoes.

Quinta feira, o maior êxito do Mundo. Um filme lindissimo de Samuel Goldwyn, *Entre Duas Mães*, com Ann Blyth, Farley Granger e Joan Evans. Um filme que, por merecer todos os elogios, não precisa de nenhum. Qual será o segredo familiar que obrigou uma linda rapariga, em pleno apogeu da sua beleza e gozando de todos os prazeres da vida, a abandonar o seu lar, desprezando seus pais, irmã e o seu próprio noivo? Qual será esse segredo, que destruiu, em 18 segundos, 18 anos de radiosa felicidade? Um filme que todos vão adorar.

Em complemento, *O Roubo das Perolas*, com Tom Conway e Rita Corday. Um criminoso procura encobrir o roubo das perolas... E as perolas não têm valor... Um romance policial cheio de acção, amor e interesse. Um filme que conserva o público em curiosa expectativa até ao desenlace, que surge de imprevisito. O mais famoso detective em acção.

**Farmácia de Serviço** — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

**Festa de São José** — No próximo dia 19 do corrente, será celebrada missa na igreja de São José, às 11 horas.

**O Lar da Criança** — Mercê do carinho e boa vontade de algumas alunas generosas, já se encontra a funcionar numa dependência anexa à igreja da Misericórdia «O Lar da Criança».

Oxalá que a obra encetada atinja o apogeu e que um dia possamos ver ali, instaladas com certa comodidade, livres do perigo das ruas, todas as crianças pobres da nossa terra.

## Tavira... Tavira!

Num extremo de Portugal,  
De mar bravio toado,  
Árido solo, estarpado,  
Êis o Algarve, afinal!...

— Conceito tolo e errado  
De quem o tonhece mal...  
Porque o Algarve é qual  
«Um Paraiso sonhado!»

Onde vive, alegremente,  
Povo são, inteligente,  
A quem a bondade inspira...

Onde existe a raridade  
Dessa adorável cidade  
A que chamamos *Tavira!*

7-3-952 EDUARDO DE MATOS

## CASA

Em Tavira, na Rua do Salto, n.º 24. Vende-se, com a chave na mão.  
Tratar na Padaria Marques — Tavira.

## PROBLEMAS CULTURAIS

# Os Positivistas

AS PESSOAS que desejarem formar ideias claras acerca dos movimentos culturais que se manifestam em Portugal não podem deixar de estudar o positivismo. Com efeito, as novas gerações portuguesas reagem hoje conscientemente contra a filosofia positivista que dominou no fim do século passado e no principio do século presente, e que se infiltrou no ideário das mais opostas correntes políticas, dando uma aparência de fria necessidade às mais ardentes lutas de paixões. Quem não souber o que foi precisamente o movimento positivista em Portugal, não compreenderá o significado das vicissitudes políticas da República nem a inspiração dos novos agrupamentos artísticos e literários, pelos quais se manifesta hoje o ressurgimento nacional.

As grandes forças que fazem mover a história são as paixões e as ideias. Esta verdade, porém, não tem sido sempre respeitada pelos historiadores que preferem descrever as lutas políticas com palavras de vibração dramática e explicá-las com a serenidade própria do pensamento filosófico. Sendo as paixões humanas quase sempre as mesmas, o historiador pode facilmente distribuir os agentes dos acontecimentos sociais em dois grupos de sinal contrário, julgando facultar assim uma explicação. Mas o processo de dividir os homens em *bons* e *maus*, ao narrar as contingências das lutas políticas, não satisfaz o pensador justo, caridoso e compreensivo. Há que admitir de preferência a boa intenção em todos os homens que lutam por um ideal político, e explicar os erros pela má orientação doutrinária.

Aqueles que viveram nos períodos de luta entre monárquicos e republicanos, difficilmente po-

**Capitão-tenente Engenheiro-maquinista Francisco Peres Francoso**

Este distinto cientista, falecido recentemente, era o único português diplomado em Filosofia das Matemáticas. Assim, em 1894, matriculou-se, na respectiva aula, fundada e regida por António Cabreira, no antigo Instituto 19 de Setembro, o qual, como recompensa dos seus relevantes serviços, passou, por Decreto de 11 de Abril de 1901, a denominar-se Real Instituto de Lisboa. Francisco Peres Francoso, então aspirante de Marinha, foi aprovado, no exame, com a classificação de 20 valores.

## Companhia Rafael de Oliveira

Com grande êxito, já deu o seu primeiro espectáculo, em Faro, a Companhia Rafael de Oliveira, que, conforme noticiámos, foi muito apreciada nesta cidade durante 5 meses.

## Academia Portuguesa de Ex-Libris

Estando a organizar-se em Portugal uma agremiação para estudo, coordenação, arquivo e intercâmbio de «ex-libris», onde se reunirão os possuidores, coleccionadores, desenhadores, gravadores e artistas a fins, em contacto directo com todas as organizações congéneres dos outros países, pede-se aos interessados para darem a sua adesão a esta iniciativa.

As inscrições, sugestões, e pedidos de informações devem ser dirigidos à Comissão Organizadora (para a qual foi convidado o Dr. Hernâni de Lencastre): R. Dr. Alberto Jordão, 3 — Beja.

dem fazer calar o eco de antigas paixões. A gente nova, porém, prefere estudar com inteligência os motivos políticos das lutas entre seus pais, ou, até, seus avós. Verificando que a maneira de enunciar os problemas políticos depende, em parte, da formação filosófica dos doutrinadores, as novas gerações encontram no estudo do positivismo um processo de esclarecimento.

E' sabido que o positivismo, como sistema filosófico, já não é adoptado por qualquer homem culto. Mas há teses positivistas que ainda não foram completamente refutadas, e reaparecem em alguns sectores da literatura. Há positivistas envergonhados ou inconscientes que se apresentam perante o público revestido de outras designações. A sobrevivência de elementos positivistas na cultura portuguesa já não constitui, porém, obstáculo ao ressurgimento das tradições nacionais.

Quem ler com atenção as revistas de cultura que de há poucos meses se começaram a publicar em Lisboa, Porto e Coimbra para exprimir os anseios das novas gerações, verificará que todas elas representam tendências poéticas e filosóficas de sinal contrário ao positivismo. Significam estes movimentos literários que na formação intelectual dos novos portugueses já não exercem influência alguma os doutrinadores positivistas. Transformação profunda na mentalidade pública, merece ser estudada por quantos se interessam pelo futuro espiritual da Nação.

## Notícias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos.

Em 17 — D. Maria Augusta Costa Luz e menino Reinaldo Gonçalves.

Em 18 — Mle. Maria Gabriela Pires Vicente, Mle. Verónica das Dores Paraiso Sofia, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, José de Mendonça Arrais e menino João Maria de Melo e Horta.

Em 19 — D. Maria José Pires. D. Etelvina da Conceição Silva, srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Victor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Oliveira Santos, Mle. Maria Júlia Domingos e D. Adalina da Conceição Ramos Afonso.

Em 21 — D. Maria Manuela Tavares Galhardo, menina Maria da Encarnação Correia Carmo, srs. José Bento Fonseca, Custódio Belarmino da Glória Farrajota e menino Eduardo Pereira Correia.

Em 22 — D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta, srs. Tenente Coronel Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

### Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Sardinha da Cunha, residente em Lisboa.

— Com sua esposa, foi à capital o nosso assinante sr. Engenheiro José Francisco Pereira Assunção, ao serviço no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, desta cidade.

— Com sua esposa e filho, partiu para Lisboa, aonde foi procurar alívio para os seus males, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Rosa, conceituado comerciante da nossa praça.

— Em virtude de ter sido colocada como ajudante duma Conservatória do Registo Civil de Lisboa, seguiu para a capital Mle. Zélia Vaz.

— Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida o laureado artista Eduardo de Matos, ensaiador e componente da Companhia Rafael de Oliveira.

— Com sua esposa, foi à capital o sr. Joaquim Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

— Foi para a capital passar uma temporada, em casa de sua avó, Mle. Josília Raimundo, filha do sr. Paulo Raimundo informador fiscal, neste conselho.

— A fim de consultar a medicina, foi à capital a sr.ª D. Maria Isaura Palmela, professora oficial em Santo Estêvão.



# Maria de Santa Cruz

(NOVELA)

(Continuação)

## Uma vez

«Uma vez, uma delas, Carmencita, se chamava, se bem me lembro, entornou, sobre a carteira e o bibe, o tinteiro, que utilizava durante um exercício de francês. Confesso que, ao ver emporcalhada a mobília, a aula perturbada, senti um impulso enorme de lhe ralhar seriamente, de provar à pequenita, diante de toda a classe, que, deixadas por um momento as suas ocupações, contemplava a cena, contendo a respiração, aquela desastrosa falta de cuidado e de assêio.

Durante segundos, nada se ouvia no ambiente pesado daquela sala, todas pasmando de me verem tão irada, e a pobre Carmencita, trémula e nervosa, lendo em meu sobrececho carregado, o desencadear de tempestade iminente, ensaiava a medo um gesto de limpar a negra tinta, que lentamente continuava a cair da carteira para o soalho...

E foi a visão daquela criança aflita que desarmou a minha cólera nascente. Sem pronunciar palavra, num movimento súbito, cuja violência todas notaram, a expressão do rosto transfigurou-se-me, dirigi-me para Carmencita, peguei-lhe pela mão suavemente e conduzi-a fora da sala.

Dei ordens para que viessem limpar a carteira e o soalho, procurei um bibe limpo, enquanto ela lavava as mãos, esforçando-se por fazer desaparecer as negras manchas.

E, pouco depois, Camencita pela mão, voltei à sala, onde as restantes meninas, serenado o ambiente, prosseguiram tranquilamente no seu trabalho. E, quando eu fiz sentar Carmencita na minha própria secretária (enquanto se limpava a sua carteira), nunca poderei esquecer o olhar de profunda gratidão, com que a pequenita me envolveu toda, por tudo o que antes havia acontecido. O meu gesto parece que a havia transformado, um novo ser como que começava a palpitar no seu próprio ser, o seu coração tocava a rebate.

Não, que Carmencita tivesse sido antes uma aluna irrequieta, desassossegada, desobediente... Nada disso!

Mas, desde aquele dia, as suas relações para comigo tomaram o carácter invulgar de um amor tão ardente, tão terno, tão filial, e que se manifestava, mais que em palavras (que não prodigalizava), no mínimo de seus gestos e atitudes, que um simples aceno bastava para a ter submissa e cumprir todos os meus desejos.

Encantavam-me estas pequenitas, estas buliçosas «chiquillas», a vida no meio delas deslizava suave, e foi este sossego, esta paz demasiada, que contribuiu para que a minha existência tomasse um novo rumo.

Esta vida assim, decorrendo tão suave, tão tranquila sabia-me a amarga ironia, a mim que sempre me havia considerado perpétua peregrina do Sonho e do Ideal. Tudo isto me parecia medíocre, sem sentido, com o seu quê de burguês. Conquanto a dedicação por aquelas criaturas gentis, que Deus confiara ao meu cuidado, fosse o meu eterno anseio, o facto de as ver contentes e de me sentir satisfeita também contribuía para que me considerasse afastada da região do Sonho, onde sempre me dasejava manter.»

## Mais Mais

«Querias mais, mais! O grito de Manuel de Lhanos, Artista e Mártir repercutia fortemente em meu ser.

Ah! Mas quão longe estava eu ainda de penetrar o sentido daquele grito de alma, saído do íntimo daquele angélico rapaz! Quão longe estava o meu espírito de compreender que a beleza

PELO

Dr. CLEMENTINO DE BRITO PINTO

da vida pode estar numa existência, ignorada, obscura, feita sempre dos mesmos instantes, eternamente iguais, mas que vividos em profundidade podem condensar em si uma eternidade de merecimentos! Como eu desconhecía a lição de Santa Teresinha, essa flor do Carmelo, que se santificou no cumprimento exacto dos deveres de cada dia — deveres pequeninos que a intensidade do seu amor agigantou no seu significado!

E eu sempre a querer mais e mais! Mas não dentro dos limites que Deus assinalara à minha acção, senão na busca de coisas difíceis, de empresas heróicas, onde a minha alma tivesse pugnas arriscadas a travar, e assim mais notável resultasse a vitória.

Aquela visão longínqua, no Hospital da Caridade de Sevilha, do quadro de Murillo, representando S. João de Deus, transportando aos ombros um pobre enfermo, as visitas às enfermarias do mesmo Hospital, onde contemplara rasgos heróicos de abnegação, tudo isto voltava, agora, à minha mente, sob uma nova luz, obsessando-a a todo o momento.

Eu queria ser monja num Hospital — onde o meu ministério fosse de facto difícil.

Consegui convencer o meu Director, com minhas repetidas instâncias, de que se tratava da vontade de Deus. E abalei.»

## No Hospital, cuidando dos enfermos

«Ah! O que eu passei naquele Hospital! Logo ao chegar, contemplando aquelas filas intermináveis de doentes das mais variadas e estranhas doenças, contorcendo-se em seus leitos de dor, à espera de um alívio que sempre tardava em vir, senti em meu peito vontade de gritar ao mundo, a toda essa gente que faz da vida uma bacanal, refocilando-se na satisfação dos mais baixos instintos: —

Homens, mulheres, cegos que não atentais na realidade da vida, vinde até aqui, contemplai estas «Misses» e estes «Misters» Sofrimento e Podridão, causados — podridão e sofrimento — tantas vezes por isso mesmo que vós agora buscais com tanto afã, tocai com vossos dedos, rescendendo a essências caras, estas chagas purulentas, aspirai este perfume suave que exalam — e abalai depois, ide outra vez para vossos salões, exhibi ostentai de novo com orgulho os vossos vestidos e «toilettes», e dançai e diverti-vos estrondosamente, até que amanheça, e se faça dia... se tendes vontade...»

Mas o tempo não era para longos discursos, mesmo proferidos, só no íntimo da alma...

Era necessário trabalhar! Não aceitaram o pedido que fizera para exercer a minha missão na enfermaria mais difícil, mais trabalhosa.

Ah! Quanto eu sofri de amarguras, de desconsoles, nestes tempos em que me dediquei ao cuidado dos pobres enfermos.

Eu contemplava a acção heroica de minhas irmãs, a sua rara abnegação, o carinho sobrenatural, com que prodigalizavam toda a espécie de socorros àqueles seres desgraçados.

Cada uma delas era para mim qual outra Santa Isabel de Hungria tratando de leprosos, como eu havia visto em Sevilha, no quadro de Murillo. A sua dedicação não tinha limites.

Longas veladas à cabeceira dos doentinhos, o tratamento de chagas asquerosas, revendo pus por todos os poros, não com menos carinho que o de mãe que banha a pele rósea do seu terno infante, a unção religiosa que

## Uma Conferência do Dr. Justino Bivar na Aliança Luso-Britânica

O sr. Dr. Justino de Bivar Weinholiz reslizou no passado dia 11, pelas 21.30 horas, no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, e para os sócios da Aliança Luso-Britânica do Algarve, uma conferência subordinado ao tema «A crise nacional de 1383 e a Aliança Inglesa». Devido à falta de espaço de que dispomos, só no próximo número nos será possível descrever aqui o que foi essa importante conferência que o público aguardou com o maior interesse.

## Dos Livros...

«Nunca me hão-de apanhar!» — «No dia em que dicidei matar Arnold Treveck, jurei a mim mesmo não ser suficientemente estúpido para acabar baloçando na ponta de uma corda. Para que serve uma pessoa meter-se em trabalhos para assassinar um homem se, dali a algumas semanas, se acha diante de um juiz, de cara carrancuda e gorro preto enfiado na cabeça? Depois ser enforcado sem mais nem menos até que a morte venha, por causa de um tipo como Treveck, parecia-me um ridículo desfecho. Morrer por causa de um sujeito tão antipático, tão medíocre, não me sorria de maneira nenhuma!...»

Conseguirá o actor destas linhas encobrir-se do crime que praticou? Conseguirá iludir as pesquisas das autoridades. Será algum acusado, julgado e condenado injustamente? Francis Duncan no-lo dirá no seu romance «Nunca me hão-de apanhar», que Natividade Gaspar traduziu para a colecção «Os melhores romances policiaes» da Livraria Clássica Editora.

## Os novos vogais da União Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

**Lagoa** — *Efectivos*: Francisco José da Encarnação, Francisco Soares Laranjo e José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lobo. *Suplente*: Victor Manuel Martins Sobral.

**Monchique** — *Efectivos*: João Verissimo de Melo, António Luís de Oliveira e Jorge da Costa Correia. *Suplente*: José da Silva Mira.

**Olhão** — *Efectivos*: Dr. José Fernando Pinha Morales, Dr. Manuel de Sousa Guita Júnior e José Pereira Gaspar. *Suplente*: António dos Reis Honrado.

**Portimão** — *Efectivos*: Prof. Cipriano Alves, Eng.º João Deodano Neto Caboz e José Martins Capinha. *Suplente*: José dos Reis Baptista.

**Tavira** — *Efectivos*: José Viegas Maninho, Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba e Francisco Domingos Martins. *Suplente*: Ventura Manita da Cruz.

**Vila Real de Santo António** — *Efectivos*: Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, Manuel da Costa Cardoso e Rodrigo de Sá Aboim e Aboim. *Suplente*: Armando de Campos Palermo.

## Calendário

Do sr. Manuel Pires Mateus, representante nesta cidade da firma João Pires & Filhos, Lda., com sede em Faro, fabricante dos apreciados vinhos de mesa JOP e JOPINHAL, recebemos um interessante calendário para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

acompanhava todos estes cuidados extremos, tudo isto que via a todo o instante passar-se a meu lado era motivo mais que suficiente para que levantasse o olhar ao Céu e agradecesse o existir ainda no mundo tanta bondade, e do mais puro quilate!»

(Continua)

# As Comemorações na CASA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Amou e cantou a mulher com a devoção de um crente e a confiança de um justo».

E, depois de um confronto das poesias do homenageado com alguns trechos de António Nobre, Feijó e Fogaça, em que devisa influências líricas de João de Deus, a conferencista salienta a própria índole bondosa das ironias do Poeta, concluindo:

«João de Deus nasceu há cento e vinte e dois anos. Há mais de um século! Mas ninguém, sem prévio conhecimento o dirá, pois que a sua lembrança é presença. Anda connosco como parente próximo e já não podemos dispensar a sua querida companhia, retendo-a na leitura dos seus versos — e muitos sabemos de cor para os dizer em voz alta, a fim de que nos oiça e saiba que nem sempre a ingratidão é a recompensa dos seus irmãos em Cristo.

«Sim! A poesia de João de Deus é quase Virgílica. Poesia da adolescência, poesia da juventude. Nunca poesia do Outono. Sempre poesia de eterna Primavera».

«Teófilo Braga, formado em Direito, professor, Poeta e folclorista, e que por duas vezes foi nosso Presidente da República, escreveu esta asserção: «Campo de Flores» é tesouro restituído à literatura portuguesa e à Europa».

«E nós, com a devida vénia, acrescentaremos: «Se os Lusíadas, de Luís de Camões, são a Bíblia da Pátria, o «Campo de Flores», de João de Deus, é o Missal dos Portugueses. — Um e outro devem ser lidos de joelhos, com o espírito voltado para as estrelas».

Serenada a longa salva de palmas que coroou o trabalho de D. Amélia Vilar, seguiu-se um recital de poesias do homenageado, pela insinuante declamadora algarvia e gentil aluna da Faculdade de Le-

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

### Livros e Revistas

«O Meu Enxoval» — Recebemos o n.º 13, referente ao mês de Março, desta excelente revista de modas e bordados, aquela que todas as senhoras preferem para os seus trabalhos.

«Portugal no Mundo» — Recebemos o n.º 1 deste Boletim de Económico de Expansão Internacional, dirigido pelo sr. João Patacho.

Trata-se duma útil publicação industrial. Agradecemos a visita.

«Vermelhos, Brancos e Azuis» — Recebemos o fascículo n.º 22, desta obra de Rocha Martins.

O presente número trata das figuras de Álvaro de Castro e Henrique de Paiva Couceiro.

Trata-se duma publicação digna de registo.

«Senhora Menina» — Augusto da Costa, um dos valores literários da nossa geração, cujo labor produtivo é dos mais férteis, acaba de dar à estampa mais um belo romance — «Senhora e Menina».

Trata-se duma obra digna de registo, um romance sadio, escrito à volta de um tema interessante.

A nossa crítica, como não pode deixar de ser, é bastante subjectiva sobre o valor real da publicação.

Nesta obra, como em todas as que conhecemos do autor, ressalta sempre a beleza dos conceitos.

«Senhora Menina», é um livro digno de ser lido por todas as mulheres portuguesas.

Agradecemos a gentileza da oferta e felicitamos muito sinceramente o seu autor.

## PELA IMPRENSA

«A Semana» — Completou um ano de vida este nosso prezado camarada, desassombroso defensor das ideias nacionalistas puras, inteligentemente dirigido pelo sr. Dr. A. Martins da Cruz.

«A Semana», pela sua irrepreensível conduta em defesa das causas justas, tem merecido a justa simpatia que o público lhe consagra.

Ao paladino defensor de nobres ideais endereçamos, por tal motivo, as nossas cordiais felicitações e os votos sinceros duma longa e próspera vida.

tras, D. Maria Helena Farmhouse da Graça Mira, que a numerosa assistência igualmente premiou de quentes aplausos.

Encerrou a sessão o presidente da mesa, sr. Dr. João de Deus Ramos, com palavras de eterna gratidão pela forma como a Casa do Algarve acabava de evocar a memória de seu Pai.

Não tendo podido assistir à sessão, por motivo de doença, o sábio matemático e eminente publicista, sr. Conde de Lagos, Dr. António Cabreira, enviou a seguinte carta: — «Ex.º Sr. Senhor Presidente da Direcção da «Casa do Algarve»: Muito penhorado, agradeço a V. Ex.ª a bondade do convite para assistir amanhã à sessão solene comemorativa do 122.º aniversário do nascimento do insigne lírico e pedagogo, João de Deus; conyite que a doença me impede de ter o sumo prazer espiritual de utilizar. Mas compre-me o dever sagrado de, por este meio, me associar à cerimónia, a título de sentida devoção cívica e ainda por devotada gratidão.

Com efeito, João de Deus honrou-me com a sua amizade pessoal, e até me distinguiu com a oferta preciosa de um autógrafa seu com a solução que concebera para o célebre problema da «Trisseccção do Angulo», e, em cujo estudo, o imortal poeta revelou uma fecunda aptidão matemática.

Testemunho a V. Ex.ª a maior consideração e estima. — Lisboa, 7 de Março de 1952. (a) António Craveira.

## Consagração Nacional do Infante D. Henrique

No próximo dia 13, pelas 21,30 horas, realizar-se-á na Casa do Algarve a 8.ª conferência do seu ciclo «Consagração Nacional do Infante D. Henrique». Será orador o considerado investigador histórico e antigo adjunto do Director do Arquivo Histórico Militar, sr. Capitão José A. Brandão Pereira de Melo, que versará o sugestivo tema: «O Infante D. Henrique como figura militar».

## Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tás terem dado 25 votos. Votaram contra socialistas, comunistas e aparentados e absteram-se 85 degaullistas e 4 do Movimento Republicano Popular. Pinsky ficou com a pasta das Finanças, Schuman sobrou a dos Estrangeiros e Plevelen a da Defesa Nacional.

SÃO 18 as individualidades e 4 as instituições que se candidataram ao Prémio Nobel da Paz de 1951. Dentre as individualidades destacam-se o diplomata espanhol Madariaga, o ministro dos Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson e «Sir» Benegal Rau. As instituições são: Sociedade Groitius, Sociedade do Festival de Edimburgo, Sociedade Americana de Direito Internacional e «Académie de Droit International».

IMPARCIAL

## TA VIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!



## Mudou a Estação e a CASA UNIL

apresenta as últimas novidades para Senhoras e Cavalheiros

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

**GUERREIROS** A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaças, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLÉNDIDA VARIEDAÇÃO DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

**MALHAS** Meias de Nylon, esbócia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

**CASA «UNIL»** TELEFONE 114 Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**JOURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

## Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

**Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>**

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

## VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, que consta de 1.º andar e rés-de-chão, 7 compartimentos, casa de banho, retrete e quintal, no sítio da Igreja—Conceição de Tavira.

Quem pretender, tratar com António Simão, 2.º cabo da Guarda Fiscal—Tavira.

## ÁFRICA

Serrelharia mecânica necessita técnico competente. Dirigir correspondência a Francisco Velhinho—Caixa Postal N.º 121, Moçamedes—Angola.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

## VENDE-SE

Um grande prédio, situado na Rua Almirante Candido dos Reis, n.ºs 18, 20 e 22, com rés-de-chão e 1.º andar e muitos compartimentos.

Quem pretender, tratar com a sr.ª D. Maria da Cruz, Largo Dr. António Padinha, n.º 33—Tavira.

## VENDE-SE

Uma casa térrea, no Largo D. Ana, n.º 12, composta de 6 divisões, que são 3 quartos, casa de fora, casa de dentro e cozinha. Tem uma janela para o Largo D. Ana e duas para a calçada da Galeria.

Quem pretender dirija-se a António Rodrigues, Rua D. Ana, n.ºs 3 e 5—Tavira.

## BARCO DE PESCA

Tipo Penche, construção 1947. Comprimento, onze metros; dezassete toneladas de arqueação. Equipado com motor Diesel—Alla Craig—de 40 B. H. P. efectivos com arranque eléctrico e manual; vela auxillar, tanques para 600 litros de gazóleo, instalação eléctrica completa e muitos mais pertences. Registado na pesca costeira e pronto a pescar.

Também se vende — em separado — diversos aparelhos de pesca em estado de novos: redes da pescada — volantes — do patilado, de arrastar, Pinchos para o congro, Espinhéis para o badejo, Goraz, etc. A pedido pode-se fornecer fotos do barco e maior número de detalhes. Tratar com os proprietários: A. COELHO & FILHO, LDA.

Telefone 52 Viana do Castelo

## Caseiro

Precisa-se.

Tratar com José Pilar-Tavira.

## VENDE-SE

Uma horta no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear, casas de moradia, com todas as dependências, diverso arvoredo de sequeiro e mimoso, duas noras com abundância de água, com engenhos de ferro.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas—Quinta do Caracol—Tavira.

## EDITAL

### Licenças de Estabelecimento COMERCIAL OU INDUSTRIAL

JORGE FILIPE COELHO RIBEIRO, Capitão de Cavalaria, e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

Faço público que durante o próximo mês de Abril deverão ser pagas eventualmente as Licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial devidas pelas empresas singulares ou colectivas ou suas sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que exerçam qualquer ramo de comércio ou de indústria na circunscrição municipal.

As licenças que não forem requeridas durante o mês de Abril poderão ser solicitadas e pagas voluntariamente nos dois meses seguintes, acrescendo neste caso os respectivos juros de mora.

Findo este prazo será levantado auto de transgressão a todos os contribuintes que não tenham solicitado nem pago a sua licença.

As licenças que dentro do referido prazo forem solicitadas e não pagas serão, do dia 1 do mês imediato ao da sua solicitação, debitadas ao tesoureiro para efeitos de relaxe.

Nenhuma licença poderá ser concedida sem que, nos termos do § 1.º do artigo 135.º do Decreto n.º 16:731 e artigo 12 do Decreto n.º 24:917, o interessado apresente na Secretaria da Câmara o conhecimento da contribuição industrial paga ao Estado.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 10 de Março de 1952.

O Presidente da Câmara,

Jorge Ribeiro

## Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Abafado.

## «NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da Republica, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

## Para a nossa Estante

**Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**—Mais um fascículo, o 28.º da série e o 2.º do 25.º volume desta obra monumental e prestigiosíssima, acaba de ser lançado a público, com uma impressionante pontualidade, poucos dias apenas depois de feita a distribuição do fascículo anterior, e, apesar da irregularidade de trabalhos que representam as épocas festivas, o que dá uma ideia justa e surpreendente dos primores de organização da empresa editora e seus directores.

Como sempre, soberbo, este novo fascículo. Belamente ilustrado e acompanhado por duas magníficas estampas em separado, muito curiosas, apresenta colaboração extraordinariamente valiosa por inédita e profunda, dos Professores Luís da Cunha Gonçalves, Manuel Valadares, Frederico Oom, Santos Júnior, Baeta Neves, Torre de Assunção, Ferreira de Mira, Peres de Carvalho, João Barreira, João de Carvalho e Vasconcelos, dos Doutores Barros Bernardo, Lídia Salgueiro, Francisco Fernandes, António Casa Nova, Pires Soares, Sousa Leite, Maria Franqueira, Pedro Godinho, Luís de Oliveira Guimarães, António Sérgio, João de Castro Osório, Augusto Moreno, Afonso Zúquete, Júlio Gonçalves, e ainda dos consagrados especialistas, técnicos e publicistas de notória reputação e méritos consagrados que são os Engenheiros Almeida Fernandes e Silva Domingues, o Padre Miguel de Oliveira, os Capitães Augusto Casimiro, Pastor Fernandes e Mimoso Serra, o Comandante Telo Pacheco, João de Sousa Fonseca, Machado de Faria, Fernando Frago Cardoso Júnior, Rafael Ferreira, Cristiano Lima, Pinto dos Santos, Davide de Carvalho, Lopes de Oliveira, etc., etc.

Muitos artigos notáveis poderíamos citar, mas limitam-nos a pôr em destaque, neste mais que excelente fascículo, os que se referem a renascença, renascimento, renda, rendimento, renegado, Reno, renavação, renuncia, reóbio, reordenação, rep, reparação, repercussão, repetição, réplica, etc., etc.

Os 24 volumes já completos, desta obra incomparável, podem ser comprados por todos os interessados em condições de pagamentos suaves excepcionais, com o que a Editorial Enciclopédia, Ld.ª, sua editora e proprietária, a coloca verdadeiramente ao alcance de todos. Aconselhamos vivamente os nossos leitores a dirigirem-se a estes prestantes editores para a Rua António Maria Cardoso, 33, ou pelo seu telefone 26 452, em Lisboa, pois eles os informarão, gostosamente, sem quaisquer compromissos, dos seus notáveis métodos de venda. Também a assinatura da obra, com grande desconto, continua aberta, o que é mais um real serviço prestado à cultura nacional.

«Agenda Pombalina» — Coordenada e editada pelos srs. J. M. Barros e F. R. Ramos, recebemos dois interessantes exemplares da «Agenda Pombalina» para 1952.

O simpático livrinho está muito bem apresentado e pode considerar-se um excelente roteiro da nobre e importante vila pombalina.

Desde a planta da vila aos horários dos combóios e camionetes, nada escapou aos compiladores da obra, tornando-a assim um livro utilitário a todos os que visitam Vila Real de Santo António.

Felicitemos por tal motivo os autores e agradecemos a gentileza da oferta.